



Resolução

Pelo Aumento Dos Salários Pela Defesa da Contratação Colectiva Pelos Direitos

Os trabalhadores das empresas Valorsul e Amarsul, ao longo dos últimos 7 anos, sofreram um ataque brutal aos seus rendimentos, em consequência dos cortes de salários, do aumento do custo de vida e do aumento da carga fiscal.

Com a implementação do programa da troika no nosso país, os trabalhadores da Valorsul e da Amarsul viram os seus rendimentos diminuir, retirados alguns dos seus direitos consagrados na contratação colectiva existente nas duas empresas e muitos outros suspensos.

Passados quase dois anos desde a privatização, o novo accionista maioritário, a SUMA/Mota-Engil, continua sem actualizar os salários nas empresas e sem respeitar muitos dos direitos consagrados nos AE em vigor.

Hoje, as grandes medidas que o novo accionista tomou foram a distribuição dos resultados acumulados pelos outros accionistas, resultados conseguidos através dos cortes nos salários, do empenho e da dedicação dos trabalhadores que, como recompensa, não foram contemplados na divisão destes resultados.

Dois anos depois da privatização, assiste-se ao bloqueio da contratação colectiva, através da negação do direito à negociação, na tentativa de imposição sem discussão com os trabalhadores das várias medidas tomadas pelas administrações e pela tentativa de imposição de regulamentos internos que alteram os AE em vigor.

É tempo de dizer basta! É tempo de valorizar o trabalho e dignificar os trabalhadores, que são quem cria a riqueza e os lucros distribuídos pelos accionistas.

Os trabalhadores têm direito ao aumento dos salários, à distribuição da riqueza que produzem e a melhores condições de vida e trabalho.

Existem todas as condições para que os trabalhadores beneficiem de uma justa valorização salarial e profissional!

Pelo aumento dos salários. Durante os últimos 7 anos não foram aumentados os salários dos trabalhadores!

Pelo fim dos vínculos precários. A cada posto de trabalho permanente tem de corresponder um contrato de trabalho efectivo!

Pelo respeito da contratação colectiva existente nas empresas!

Pela melhoria das condições de trabalho e respeito pelas normas de segurança e saúde no trabalho!

Por tudo isto, os trabalhadores presentes na concentração junto à sede da Mota-Engil, realizada no dia 23 de Fevereiro de 2017, exigem:

- O aumento dos salários e cláusulas de expressão pecuniária de 2016 e em 2017, que permita a recuperação do poder de compra perdido nos últimos anos, a motivação e valorização dos trabalhadores;
- O respeito e a aplicação da contratação colectiva existente nas empresas;
- A justa distribuição da riqueza criada;
- O respeito pelas normas, melhores condições de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Categorias profissionais ajustadas à função de cada trabalhador e constantes do AE;
- O subsídio de refeição em numerário, contra a imposição do “cartão de refeição”.

E decidem, em defesa destas exigências, prosseguir e desenvolver todas as formas de luta que se mostrem necessárias para a concretização das suas justas reivindicações.

Decidem também, participar nas acções já convocadas ou que venham a ser convocadas pela CGTP nomeadamente:

- **Roteiro Nacional Contra a Precariedade;**
- **Comemorações do Dia internacional da Mulher (8 de Março);**
- **Manifestação Nacional da Juventude, no dia 28 de Março;**
- **Comemorações do 1º de Maio.**

23 de Fevereiro de 2017

O Plenário